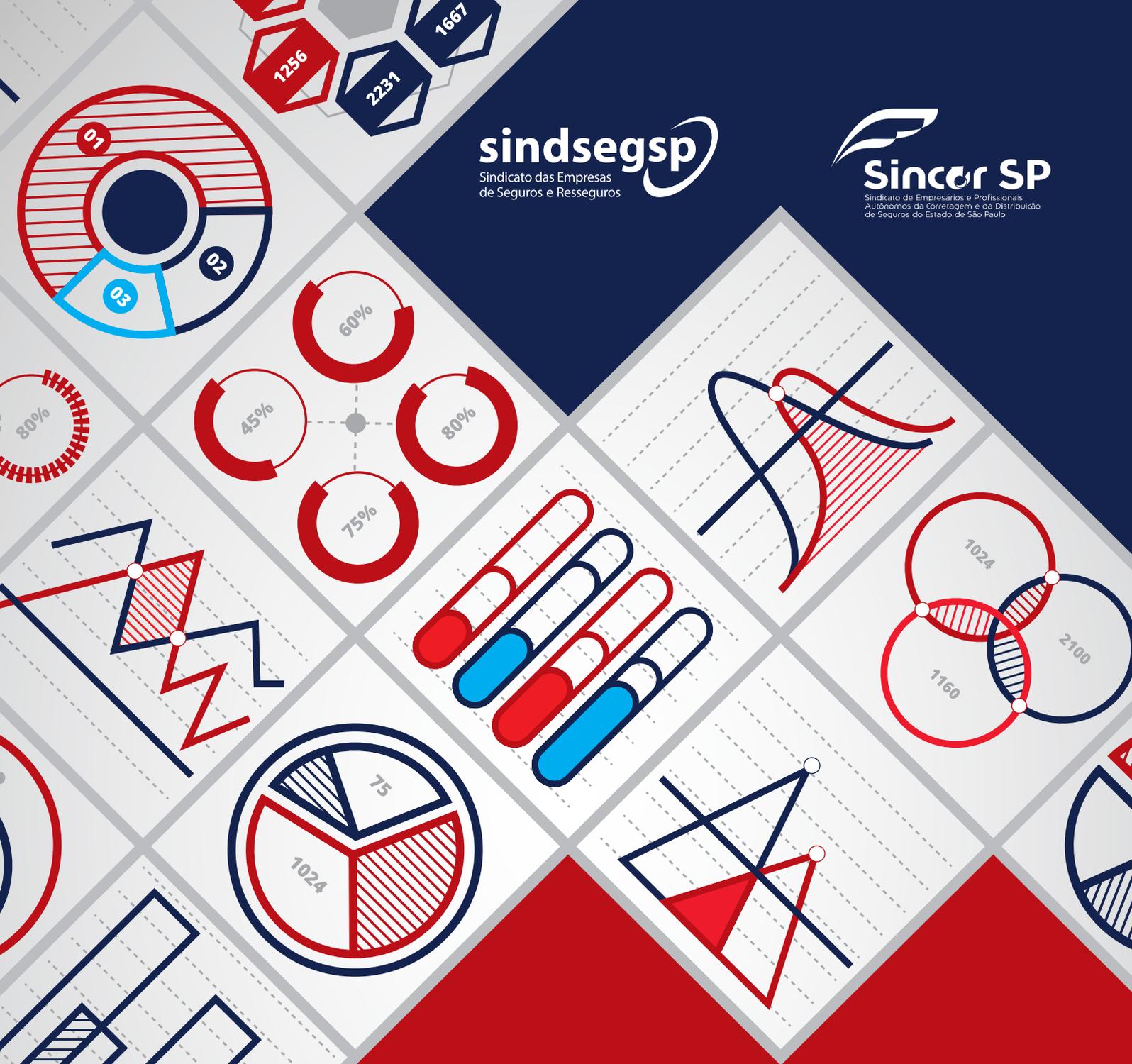


**sindsegs**  
Sindicato das Empresas  
de Seguros e Resseguros

**Sincor SP**  
Sindicato de Empresários e Profissionais  
Autônomos da Corretagem e da Distribuição  
de Seguros do Estado de São Paulo



# CARTA DE CONJUNTURA DO SETOR DE SEGUROS

JUNHO/2019

# EDITORIAL

---

A Carta de Conjuntura do Setor de Seguros de junho aponta que as seguradoras passam por um momento bastante favorável. As empresas do setor alcançaram um aumento médio na lucratividade de 23% nos primeiros meses de 2019. Além disso, a taxa de crescimento de prêmios em alguns segmentos teve uma variação positiva de mais de 10%, bem acima da taxa de inflação.

De janeiro a maio deste ano, o lucro líquido acumulado das seguradoras teve um aumento de 23%, passando de R\$ 7,4 bilhões no mesmo período de 2018 para R\$ 9 bilhões, enquanto o setor de resseguros teve um crescimento ainda maior: de R\$ 300 milhões em 2018 para R\$ 500 milhões, valor 45% superior. A área de capitalização também teve crescimento, alcançando um lucro líquido de R\$ 600 milhões - um aumento de 13% em relação ao lucro registrado no mesmo período de 2018, que foi de R\$ 500 milhões.

São números animadores, que mostram uma evolução consistente do mercado segurador. Mas, diante de um cenário econômico ainda incerto no país, com uma contínua diminuição nas expectativas de aumento do PIB, manter esse patamar de crescimento no próximo semestre pode ser mais desafiador.

Desejamos a todos uma boa leitura.

**Mauro Batista**  
Presidente do Sindseg SP

**Alexandre Camillo**  
Presidente do Sincor SP

# OBJETIVO

---

O objetivo desta “Carta de Conjuntura do Setor de Seguros” é ser uma avaliação mensal do mercado de seguros, em seus mais diversos aspectos.

Além disso, abordamos a correlação do setor de seguros com aspectos macroeconômicos do país e com outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são destacados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em seis capítulos:

- Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais.
- Em seguida, a análise da situação macroeconômica do país, com a divulgação de seus principais valores e expectativas.
- Na terceira parte, a análise de alguns dados da economia paulista.
- Na quarta parte, a avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos.
- Na quinta parte, de forma alternada, a avaliação de algum aspecto importante relativo ao setor de seguros.
- Por fim, no último capítulo, as projeções para tal mercado.

# SUMÁRIO

---

<b>1. CARTA DE CONJUNTURA</b> .....	5
<b>2. ANÁLISE MACROECONÔMICA</b> .....	6
<b>3. ANÁLISE ECONÔMICA – SP</b> .....	9
<b>4. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS</b> .....	10
<b>4.1) RECEITA DE SEGUROS</b> .....	10
<b>4.2) RECEITA DE SEGUROS, POR TIPO</b> .....	10
<b>4.3) RECEITA DE RESSEGURO         LOCAL E CAPITALIZAÇÃO</b> .....	11
<b>4.4) RECEITA DO SEGMENTO         DE SAÚDE SUPLEMENTAR</b> .....	12
<b>4.5) RESERVAS</b> .....	13
<b>4.6) RENTABILIDADE DO SETOR</b> .....	13
<b>5. ANÁLISE ECONÔMICA</b> .....	15
<b>5. PREVISÕES</b> .....	16

# 1. CARTA DE CONJUNTURA

---

## **ATÉ MAIO, MERCADO DE SEGUROS EVOLUIU BEM**

Alguns dados econômicos do país em 2019 estão abaixo das expectativas. Aqui, podemos citar a taxa de crescimento do PIB e o desemprego. No primeiro caso, a estimativa atual para esse ano é de menos de 1%. Um segundo ponto foi a interrupção na queda da taxa de desemprego, que vinha ocorrendo no final de 2018.

Por outro lado, os primeiros dados das seguradoras para esse mesmo período estão bem mais favoráveis. De início, ressaltamos que a lucratividade

das empresas teve uma boa alavanca- da, com uma variação de mais de 20% (em termos de lucro agregado). Outro ponto favorável é a taxa de crescimen- to de prêmios. Dependendo do ramo, já temos uma variação de mais de 10%, bem acima da taxa de inflação.

O desafio agora é especular se tal evo- lução favorável em seguros poderá se manter se os números econômicos do país não melhorarem de forma mais subs- tancial no segundo semestre.

# 2. ANÁLISE MACROECONÔMICA

O objetivo desse capítulo é analisar o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. A partir daí, fazer uma abordagem crítica da situação.

Inicialmente, na **tabela 1**, a avaliação histórica dos dados: inflação, dólar comercial, produção e licenciamento de veículos, índices de confiança do comércio e da indústria, e, por fim, a taxa de desemprego na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Já na **tabela 2**, um comparativo dos números atuais com os valores do ano passado, para o mesmo período.

**Tabela 1 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Mensal**

Indicadores	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19
IGP-M	0,88%	1,26%	0,92%	0,45%	0,80%
Dólar (R\$)	3,7531	3,9154	3,9227	3,9244	3,8410
Produção (mil)	257,9	240,8	267,5	275,7	n.d.
Licenciados (mil)	198,6	209,2	231,9	245,4	n.d.
ICEC	124,9	127,1	125,2	122,4	n.d.
ICI	99,0	97,2	97,9	97,2	95,7
Desemprego	15,5%	16,1%	16,7%	16,8%	n.d.

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE. Critérios: Dólar: Dólar Final de Venda do Mês. ICEC: Índice de Confiança do Comércio. ICI: Índice de Confiança da Indústria. Produção: Veículos Produção. Licenciados: Veículos Licenciados. Desemprego: Taxa de desemprego (SEADE/RMSP). n.d.: Informação ainda não disponível.

**Tabela 2 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Comparativo - Valores até Junho**

Indicadores	2018	2019	Var. %
IGP-M	5,40%	4,39%	-19%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,8773	3,8410	-1%
Veículos Produção (mil) *	1.178,2	1.241,0	5%
Veículos Licenciados (mil) *	964,8	1.084,9	12%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC) *	113,8	122,4	8%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	100,1	95,7	-4%
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP) *	17,4%	16,8%	-3%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE. \*Dados até maio

Já a **tabela 3** apresenta a evolução média com algumas previsões econômicas, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central, a partir de pesquisa com as principais instituições financeiras do país. Na **tabela 4**, as previsões dos indicadores para o final de 2019, comparadas com os mesmos valores previstos há exatamente 12 meses.

**Tabela 3 - Previsões médias 2019 Ao final de cada mês - Mensal**

Indicadores	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19
IPCA	3,9%	3,9%	4,0%	4,0%	3,8%
Dólar (R\$)	3,70	3,70	3,75	3,80	3,80
Var. (%)	2,5%	2,0%	1,7%	1,1%	0,9%

Fonte: Boletim Focus, BACEN. IPCA: IPCA em 2019. Dólar: Dólar final de 2019. PIB: Variação PIB em 2019

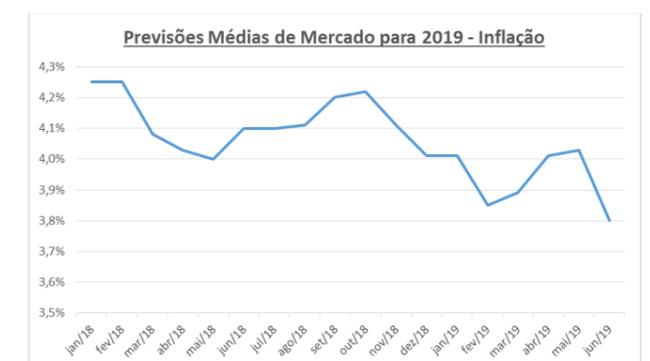
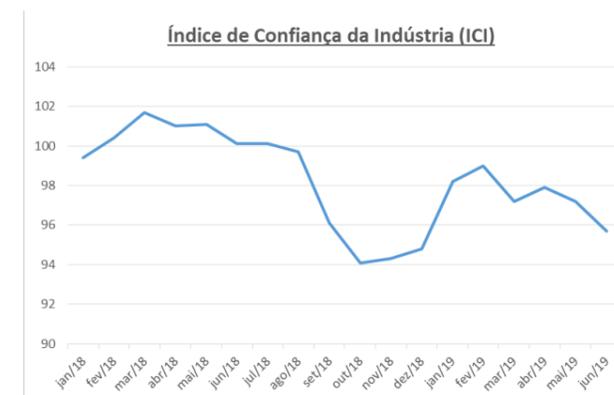
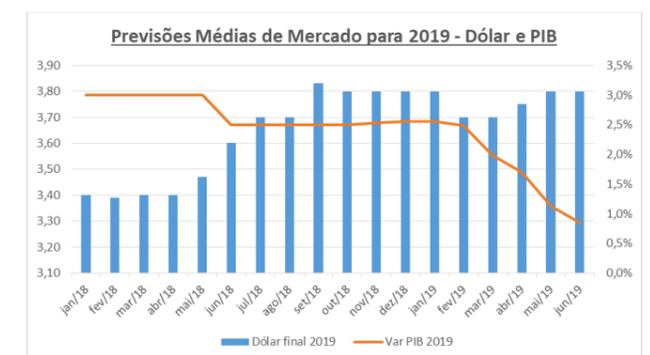
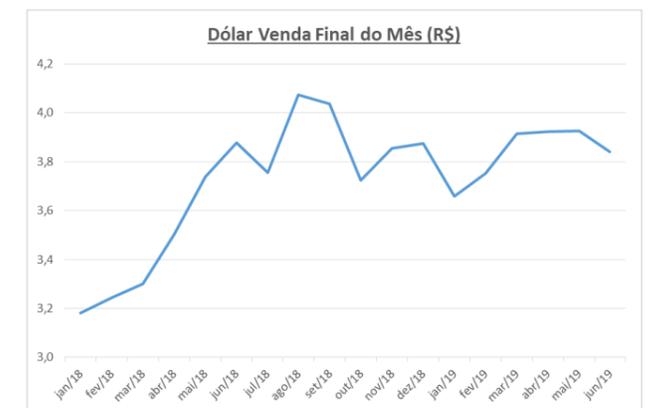
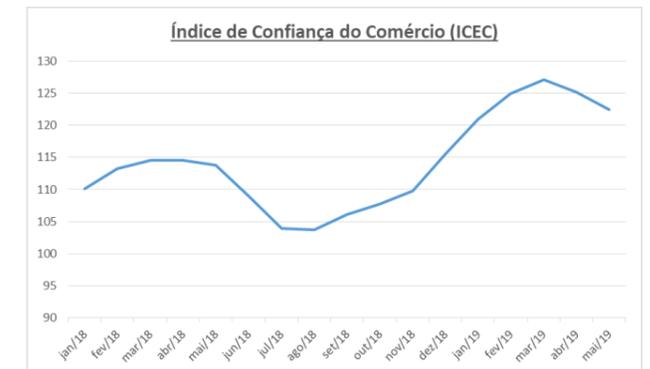
**Tabela 4 - Previsões médias 2019 Comparativo - Final de Junho**

Indicadores	2018	2019	Var. %
IPCA em 2019	4,1%	3,8%	-7%
Dólar em final de 2019 (R\$)	3,60	3,80	6%
Var. PIB em 2019 (%)	2,5%	0,9%	-66%

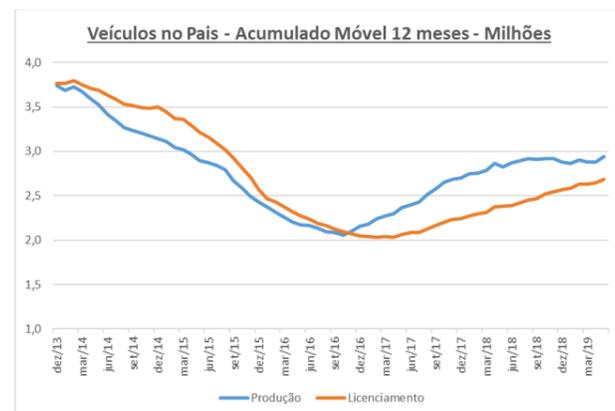
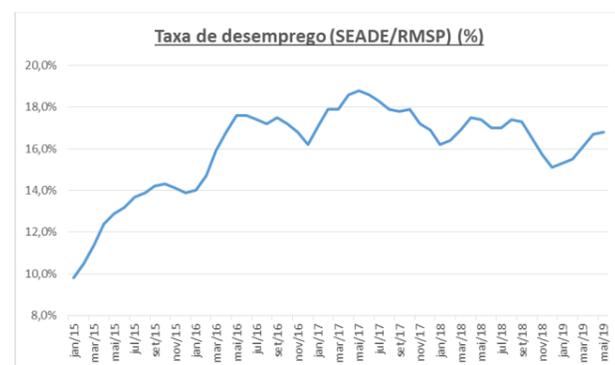
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, como complemento, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- Evolução do índice de confiança da indústria (ICI).
- Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC).
- Cotação do dólar ao final de cada mês.
- Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2019.
- Evolução das previsões médias de inflação em 2019.
- Taxa de juros Selic (valores anualizados).
- Taxa de desemprego (SEADE/RMSP).
- Veículos produzidos e licenciados, acumulado móvel 12 meses.



# 3. ANÁLISE ECONÔMICA - SP



A partir da análise dos dados econômicos dos últimos anos, de forma resumida, os seguintes podem ser destacados:

- Em 2015 e 2016, os números econômicos do país foram muito ruins. Observar, por exemplo, a trajetória da taxa de desemprego nesse período.

- Em 2017, tivemos o início da recuperação de algumas variáveis, mas ainda de forma tímida. Indústria automobilística, por exemplo. Mas, em outras variáveis, o que se observou é que houve de fato uma interrupção da piora (ver a estabilidade na taxa de desemprego, em torno de 16 a 18%).
- Em 2018, essa melhora foi se intensificando, com previsões de um cenário promissor para 2019. Observar, por exemplo, a reação do índice de confiança do comércio.
- Em 2019, infelizmente, parte dessa expectativa favorável já desapareceu. Por exemplo, em março de 2018, se esperava uma taxa de crescimento econômico de 3% em 2019. Nesse momento, os valores estão em menos de 1%. Outro ponto negativo foi a interrupção na queda da taxa de desemprego. Pelo contrário, os valores voltaram a subir.

A sociedade ainda está na expectativa quanto ao sucesso e à aprovação das primeiras reformas do novo governo. Caso isso seja obtido, as coisas devem começar a avançar em um ritmo mais acelerado. Mas, até lá, o cenário fica mais difícil.

O objetivo nesse item é fazer a análise de alguns indicadores do Estado de São Paulo.

**Tabela 5 - Informações Econômicas - Estado de SP**

	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km <sup>2</sup> )	248,2	8.156,0	3,0%
PIB 2016 (R\$ bi)	2.038,0	6.266,9	32,5%
População 2016 (milhões)	45,5	207,7	21,9%
Esperança de Vida 2015 (anos)	77,8	75,4	-
IDH (2010)	0,783	0,699	-
PIB per capita 2016 (R\$ mil)	44,8	30,2	-

Alguns números desse Estado, que representa 3% da área geográfica do país. Em 2016, a sua população era de quase 46 milhões (quase 22% do país). Em 2016, um PIB de R\$ 2 trilhões (32% do valor total do país). Isso resultou em um PIB per capita de R\$ 45 mil/ano, 50% acima do valor médio nacional (R\$ 30 mil/ano). Em termos de indicadores sociais, dois números podem ser comparados. O seu IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é de 0,783, contra 0,699 de todo o país; além de ter uma esperança de vida de 77,8 anos, contra 75,4 anos do país. Ou seja, por ser um Estado mais rico, os seus indicadores econômicos e sociais são melhores.

Além desses dados gerais, outro ponto interessante é avaliar a receita tributária do Estado de São Paulo, que é divulgada men-

salmente pela sua Secretaria da Fazenda, em relatório específico. Basicamente, esse montante é composto principalmente pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores). Ele é um indicativo útil de desenvolvimento das finanças públicas do Estado como um todo, e, de forma indireta, também da evolução do setor privado e de seus negócios.

Inicialmente, os dados de 2018 são comparados a 2017. Nesse caso, a variação total foi de quase 6%. Quando comparamos os primeiros números de 2019 ao mesmo período de 2018, os dados são levemente melhores, mas ainda sem variações significativas. Ou seja, a sociedade ainda está na expectativa para uma elevação mais relevante.

**Tabela 6 - Receita - Comparação Tributária 2017/2018 - SP**

R\$ milhões	2018	2017	Varição
Janeiro a Dezembro	162.369	153.759	5,6%
Dezembro	13.794	13.100	5,3%

**Tabela 7 - Receita - Comparação Tributária 2018/2019 - SP**

R\$ milhões	2019	2018	Varição
Janeiro a Abril	13.746	12.944	6,2%
Abril	62.885	59.325	6,0%

# 4. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS

## 4.1) Receita de Seguros

O objetivo desse capítulo é fazer a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita. A seguir, esses números.

**Tabela 8 - Faturamento do Setor Mensal - Valores em R\$ bilhões**

Valores - Receita	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19
Seguros <sup>(1)</sup>	9,409	9,133	9,338	9,757	10,172
VGBL + Previdência	9,082	8,847	9,138	9,537	10,354
Total de Seguros (sem Saúde)	18,491	17,980	18,476	19,294	20,526

(1) Sem saúde

**Tabela 9 - Faturamento do Setor Até Maio - Valores em R\$ bilhões**

Valores - Receita	2018	2019	Var. %
Seguros <sup>(1)</sup>	44,1	47,8	8%
VGBL + Previdência	45,5	47,0	3%
Total de Seguros (sem Saúde)	89,6	94,8	6%

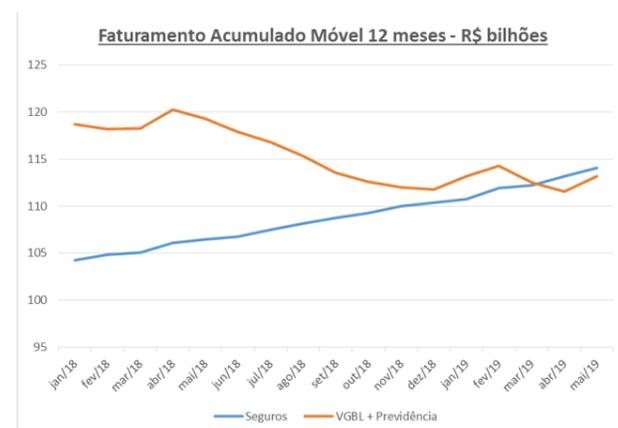
(1) Sem saúde

Nos ramos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial, etc), mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi de +8%, em valores até maio/2019, contra valores até maio/2018.

Nos últimos anos, a receita do setor tem

sido parcialmente afetada pela queda da receita do seguro DPVAT. Em 2019, tal fenômeno se repetiu. Caso esse ramo fosse excluído nos dois períodos citados, teríamos um valor maior em seguros, já que a variação acumulada passaria de +8% para +10%, um ganho de dois pontos percentuais.

A seguir, temos um gráfico com o faturamento acumulado móvel 12 meses dos segmentos Seguros e VGBL+Previdência, citados na tabela anterior. O gráfico mostra o comportamento mais tímido do grupo VGBL+Previdência em 2019.



## 4.2) Receita de Seguros, por tipo

Nesse capítulo, segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções - pessoas<sup>1</sup> e ramos elementares (RE)<sup>2</sup>.

**Tabela 10 - Faturamento do Setor**

**Valores em R\$ bilhões**

Receita	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/18
Pessoas	3,242	3,456	3,263	3,697	3,770
RE	6,167	5,677	6,075	6,060	6,402
Seguros	9,409	9,133	9,338	9,757	10,172

**Tabela 11 - Faturamento do Setor**

**Até Maio - Valores em R\$ bilhões - Com DPVAT**

Valores - Receita	2018	2019	Var. %
Pessoas	15,1	17,4	16%
Ramos Elementares	29,0	30,4	5%
Seguros	44,1	47,8	8%

Como já comentado, nos últimos anos, os valores de ramos elementares estiveram influenciados pela queda da receita do seguro DPVAT. Em 2019, essa queda continuará. Na tabela 9, como ilustração, esse ramo está expurgado do cálculo, nos dois anos mencionados.

**Tabela 12 - Faturamento do Setor - Até Maio Valores em R\$ bilhões - Sem DPVAT**

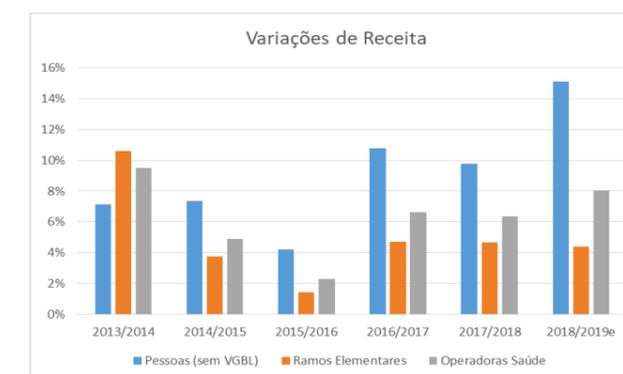
Valores - Receita	2018	2019	Var. %
Receita de Pessoas	15,1	17,4	16%
Receita de RE (sem DPVAT)	27,6	29,7	8%
Receita de Seguros (sem DPVAT)	42,7	47,2	10%

Na análise total do segmento de seguros, a variação em 2019, até agora, está em 8% (com o DPVAT) e 10% sem levar em conta tal ramo no cálculo. Especificamente em ramos elementares, no mesmo raciocínio, o valor

(1) Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.  
(2) Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial, etc.

passa de 5% para 8%, com e sem DPVAT. Já o segmento de pessoas cresceu 16%, superando com folga a taxa de inflação, fato que tem acontecido nos últimos anos.

Nesse ano, os primeiros meses foram positivos, sobretudo os seguros do grupo de pessoas, em termos de crescimento de mercado. Como em exercícios anteriores, tal negócio tem sido bem favorável. O gráfico sinaliza essa situação.



## 4.3) Receita de Resseguro Local e Capitalização

Nesse tópico, escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros - os mercados de resseguro local e de capitalização.

**Tabela 13 - Faturamento de Outros Setores Mensal - Valores em R\$ bilhões**

Receita	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19
Resseguro Local	0,900	0,579	0,894	0,657	n.d.
Capitalização	1,907	1,690	1,893	2,026	2,139

n.d.: não disponível.

**Tabela 14 - Faturamento de Outros Setores Até Maio - Valores em R\$ bilhões**

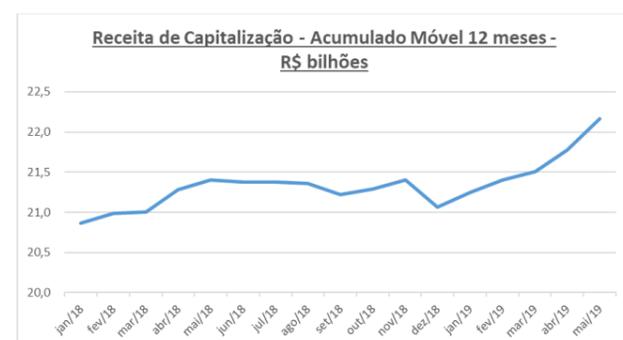
Valores	2018	2019	Var. %
Receita de Resseguro Local*	2,5	3,0	23%
Receita de Capitalização	8,6	9,7	13%

\* Até abril.

Nos últimos anos, pela crise econômica, o segmento de capitalização teve taxa de crescimento baixa. Ressalte-se que esse foi um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (cadereta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos). Em 2019, porém, os dados estão bem mais favoráveis.

Já o mercado de resseguro teve um comportamento mais positivo nesse período, quando fazemos uma análise de valores acumulados. Em 2019, tal tendência continua.

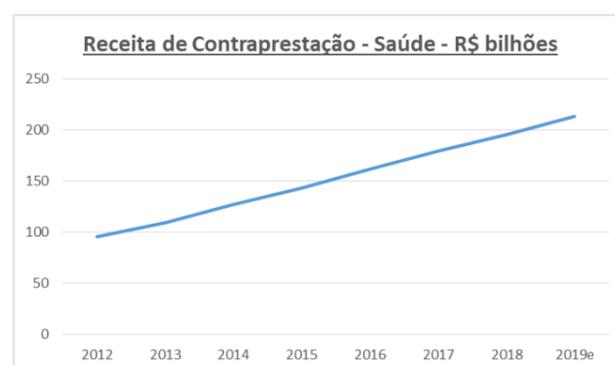
A seguir, gráficos com os faturamentos “acumulados móveis 12 meses” dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados, fato comentados acima.



#### 4.4) Receita do Segmento de Saúde Suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada anual de todo o segmento de saúde suplementar, nos últimos anos. Em 2019, os valores estão estimados.

Nesse caso, há certa defasagem de tempo na divulgação das informações desse mercado específico (produzidas pela ANS), quando comparadas ao setor de seguros como um todo (informações vindas da SUSEP). O valor de 2018 chegou ao patamar de R\$ 200 bilhões.



Em termos de crescimento, a evolução desse ramo tem sido positivo, superando a taxa de inflação da economia. Historicamente, sobretudo depois da crise econômica, com um crescimento médio de crescimento de 10% ao ano, sofrendo influência da inflação médica, em geral, acima da taxa média da economia.

#### 4.5) Reservas

Nesse capítulo, analisamos a evolução do saldo de reservas do setor de seguros (nesse caso, considerando também o segmento de capitalização).

**Tabela 15 - Reservas - Mensal Valores em R\$ bilhões**

Reservas	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19
Seguro	974	981	990	998	1.009
Capitalização	29	30	30	30	30
Total	1.003	1.011	1.020	1.028	1.039

Abaixo, gráfico com a evolução de tal variável.



Nos últimos anos, a tendência das reservas teve características fortemente lineares. Analisando a evolução histórica dos números, temos que, ao final de 2014, o saldo era de R\$ 550 bilhões, com uma variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou os R\$ 780 bilhões, com uma variação de 20% no exercício. Em 2017, o valor ultrapassou os R\$ 900 bilhões. Em 2018, chegamos ao montante de R\$ 1 trilhão. Em média, nesse momento, as reservas aumentam a uma taxa média de R\$ 10 milhões por mês.

#### 4.6) Rentabilidade do Setor

Quando avaliamos as margens de rentabilidade do segmento nos últimos anos, vemos que, de 2013 a 2015, o lucro agregado conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente. Naquela ocasião, a situação da economia brasileira estava bem mais positiva.

Em 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa, pelos efeitos da crise econômica. Em termos nominais, se quebrou a tendência de crescimento positivo dos lucros de anos anteriores. Em 2017, quando comparados ao mesmo período



## 5. ANÁLISE ECONÔMICA

Atualmente, no mercado de seguros mundial, um dos assuntos mais comentados é o crescimento das “Insurtechs” - um novo modelo de negócios, reunindo tecnologia e seguros. Nessa linha, os trabalhos sobre tal assunto vêm se sucedendo. Um exemplo é o texto divulgado recentemente, denominado “The Top 10 Insurtech Deals of 2018”<sup>3</sup>.

Por exemplo, no ano passado, os investimentos nessa área alcançaram US\$ 4,4 bilhões, dobrando o número de 2017. Em 2018, foram registrados 410 negócios, a um custo médio de US\$ 3 milhões. Duas observações estratégicas interessantes sobre o momento atual.

- Embora a concentração dos investimentos ainda esteja nos EUA, já está havendo certa diversificação geográfica.
- Até o momento, marketing e distribuição eram os segmentos mais populares. Entretanto, agora, outras áreas também têm sido alcançadas, como

análise de dados para melhorar a subscrição, a aplicação da inteligência artificial ou o melhor gerenciamento de sinistros, dentre outros.

São referências interessantes para o mercado brasileiro.



de 2016, a trajetória do lucro acumulado total continuou negativa (ou seja, diminuição nos valores), porém, em uma taxa de queda menor. Em 2018, finalmente, observamos reversão nos números.

Na tabela 16, temos os dados deste ano. De um modo geral, o cenário continua favorável. Em particular, o gráfico mostra quanto que o lucro acumulado das seguradoras cresceu ou diminuiu em relação ao ano anterior, conforme trajetória já comentada.

A pergunta que se pode fazer é se a evolução de 2019 poderá ser mantida, caso haja diminuição na taxa de crescimento de receita do setor. Ou seja, isso depende fortemente da evolução da economia como um todo.

**Tabela 16 - Valores acumulados Até Maio - R\$ bilhões**

Lucro Líquido	2018	2019	Variação
Seguradoras	7,4	9,0	23%
Resseguro *	0,3	0,5	45%
Capitalização	0,5	0,6	13%
<b>Total</b>	<b>8,2</b>	<b>10,1</b>	<b>23%</b>
Patrimônio Líquido	2018	2019	Variação
Seguradoras	81,5	93,3	14%
Resseguro *	7,2	7,7	7%
Capitalização	4,1	3,8	-7%
<b>Total</b>	<b>92,8</b>	<b>104,7</b>	<b>13%</b>

\* Até abril



(3) [https://insuranceblog.accenture.com/the-top-10-insurtech-deals-of-2018?c=acn\\_glb\\_insuranceblogexacttarget\\_10940111&n=emc\\_0419&emc=22544308;emc-050119](https://insuranceblog.accenture.com/the-top-10-insurtech-deals-of-2018?c=acn_glb_insuranceblogexacttarget_10940111&n=emc_0419&emc=22544308;emc-050119)

# 6. PREVISÕES

O comportamento da economia tem influência direta no mercado segurador. Assim, a hipótese é que o que tal segmento sempre perde pela queda do PIB. Após resultados ruins em 2015 e 2016, registramos alguma reação em 2017. Em 2018, tivemos crescimento real, cenário que deve se repetir em 2019.

Tabela 17 - Estimativas para 2019 - Valores em R\$ bilhões

Receita	2016	2017	2018	2019e	Var. 16/17	Var. 17/18	Var. 18/19
Seguros	97,3	103,7	109,9	121	7%	6%	10%
Saúde Suplementar	161,6	179,3	195,6	213	11%	9%	9%
Seguros e Saúde Suplementar	258,9	283,0	305,5	334	9%	8%	9%
VGBL+Prev	117,0	120,6	111,8	120	3%	-7%	7%
<b>Total do Segmento</b>	<b>375,9</b>	<b>403,6</b>	<b>417,3</b>	<b>454</b>	<b>7%</b>	<b>3%</b>	<b>9%</b>
Capitalização	21,0	20,8	21,1	24	-1%	1%	12%
Resseguro Local	7,2	7,9	8,4	9	10%	6%	12%
<b>Total dos Setores</b>	<b>404,1</b>	<b>432,3</b>	<b>446,8</b>	<b>487</b>	<b>7%</b>	<b>3%</b>	<b>9%</b>
Reservas em dez	2016	2017	2018	2019e	Var. 16/17	Var. 17/18	Var. 18/19
<b>Total</b>	<b>782</b>	<b>903</b>	<b>993</b>	<b>1.112</b>	<b>15%</b>	<b>10%</b>	<b>12%</b>

Em termos numéricos, o setor de seguros teve a seguinte evolução. De 2013 para 2014, 10%; de 2014 para 2015, 5%; de 2015 para 2016, 2%; de 2016 para 2017, 7%; de 2017 para 2018, 6%. Para 2019, a estimativa é um pouco mais favorável, + 10%.

Agora, quando consideramos também os produtos das empresas operadoras de saúde nessa soma, a variação tem se situado entre 8% e 9%, cenário que mantemos para 2019.

Ao longo dessa década, os produtos VGBL puxaram o setor, mas, em 2017 e também em 2018, o comportamento foi bem menos expressivo. Em 2018, houve inclusive queda no faturamento. De 2018 para 2019, estimamos alguma forma de recuperação, embora ainda seja modesta. Essa hipótese é baseada em três fatores. A manutenção de crescimento do PIB em 2019; o valor ser, de certa maneira, correlacionado com outras variáveis do setor; terceiro, o patamar inicial está bem menor (pela queda em 2018). Logo, a subida consiste mais em recuperação de anos anteriores. De qualquer maneira, os números iniciais de 2019 ainda não são bons e a expectativa é que haja alguma recuperação no segundo semestre. A incerteza continua alta com relação à evolução desse negócio.

Já as reservas, historicamente, têm tido uma faixa de variação de 10% a 15%. Para 2018, em função da diminuição do crescimento do VGBL, o número caiu para + 10% ao ano. Essa variação deve se recuperar um pouco em 2019, embora não de forma expressiva.

(4) Mais detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia, ver...  
[http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92\\_Curva\\_S\\_em\\_Seguros\\_06-01-2012.pdf](http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf)